

CAPÍTULO 6

UNINDO GERAÇÕES: A PERSPECTIVA DE JOVENS E IDOSOS SOBRE PROCESSO DE RELAÇÕES INTERGERACIONAIS

Data de submissão: 10/03/2023

Data de aceite: 03/04/2023

Érica Cristina da Silva Pereira

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá - PR
<http://lattes.cnpq.br/7285517871222403>

Célia Maria Gomes Labegalini

Universidade Estadual do Paraná –
UNESPAR
Paranavaí – PR
<http://lattes.cnpq.br/0026263831825992>

Maria Cécilia Vaz da Silva

Universidade Estadual do Paraná –
UNESPAR
Paranavaí – PR
<http://lattes.cnpq.br/2686101015934392>

Iara Sescon Nogueira

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá - PR
<http://lattes.cnpq.br/8164339764901005>

Eloise Panágio Silva

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá - PR
<http://lattes.cnpq.br/2726256460228811>

Maria Júlia Yunis Sarpi

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá - PR
<http://lattes.cnpq.br/2801572953940436>

Rebeca Iwankiw Lessa Beltran

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá - PR
<http://lattes.cnpq.br/1181575328245293>

Poliana Ávila Silva

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá - PR
<http://lattes.cnpq.br/3156951423567955>

Isabela Vanessa Tavares Cordeiro Silva

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá – PR
<http://lattes.cnpq.br/6182767203825926>

Mariana Pissioli Lourenço

Universidade Estadual do Paraná -
UNESPAR
Paranavaí – PR
<http://lattes.cnpq.br/0544903529001529>

Viviani Cambain Meireles

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá – PR
<http://lattes.cnpq.br/0133664256259857>

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

Universidade Estadual de Maringá – UEM
Maringá - PR
<http://lattes.cnpq.br/5811597064340294>

RESUMO: Objetivo: sistematizar as relações intergeracionais entre idosos, jovens e crianças desveladas pelo projeto de extensão Unindo Gerações. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida segundo a abordagem da Sistematização da Experiência (SE). Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 participantes do projeto e os registros dos encontros. **Resultados:** a interpretação crítica da SE em questão, culminou na categorização dos temas apreciados durante a experiência vivida, e foi possível identificar três repercussões das relações intergeracionais viabilizada pelo projeto Unindo Geração: “Motivando reflexões e desmistificando estereótipos associados a velhice”; “Interação social nas relações intergeracionais como estimulante do envelhecimento ativo promovido pelas relações intergeracionais”; “Intercâmbio de conhecimentos e experiências nas relações intergeracionais”. **Discussão:** atualmente existem muitos estereótipos associados ao envelhecimento, nesse sentido as relações intergeracionais auxiliam a desmistificar visões negativas que os jovens poderiam possuir sobre a pessoa idosa. Além disso, permite estimular a interação social que está alicerçada na promoção do envelhecimento ativo e manutenção da saúde mental. Cabe ressaltar a promoção da coeducação entre as gerações por meio da transmissão de saberes e experiências entre ambas as gerações. **Considerações Finais:** a SE permitiu o levantamento das repercussões viabilizada pelo projeto Unindo Gerações, essas possibilitaram que o jovem passasse ver a velhice de forma mais favorável e benéfica, aproxima as gerações, oportuniza o diálogo e inclui o idoso socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Relação entre gerações; Idoso; Jovens; Envelhecimento Saudável.

UNING GENERATIONS: THE PERSPECTIVE OF YOUNG AND ELDERLY PEOPLE ON THE PROCESS OF INTERGENERATIONAL RELATIONS

ABSTRACT: Objective: to systematize the intergenerational relationships between adolescents, young people and children unveiled in the Unindo Gerações extension project. **Methods:** this is a qualitative, descriptive and exploratory research, developed according to the Systematization of Experience (SE) approach. Data were collected through semi-structured interviews with 10 project participants and meeting records. **Results:** the critical interpretation of the SE in this one, culminated in the categorization of the themes appreciated during a lived experience, being possible to identify three repercussions of the intergenerating relationships through the Unindo Geração project: “Motivating reflexes and demystifying foreign types associated with speed”; “Social interaction in intergenerational relationships as a stimulant of active aging promoted by intergenerational relationships”; “Exchange of knowledge and experiences in intergenerational relationships”. **Discuss:** Currently there are many foreign types associated with involvement, there is a feeling that intergenerational relationships help to demystify negative views that young people may have on the elderly. At the same time, they allow us to stimulate social interaction that is licensed in the promotion of active development and maintenance of mental health. It is worth mentioning the promotion of co-education between generations through the transmission of knowledge and experience between am just the generations. **Final considerations:** if you allow the removal of repercussions to be made available to the project through joining groups, it is possible for the young person to go through the fastest and most favorable and beneficial way, approaching groups, opportunities or dialogue and including or socially worthy.

KEYWORDS: Relationship between generations; idosus; youth; Healthy Aging.

1 | INTRODUÇÃO

A humanidade perpassa, ao decorrer do tempo, por inúmeras atualizações de gerações com características próprias, decorrentes das mudanças que envolvem o desenvolvimento da sociedade (MALAFIA, 2011). Surge uma nova geração em cerca de vinte anos, estabelecendo um novo grupo com características organizacionais e comportamentais diferentes tornando as relações intergeracionais presentes e necessárias (ABREU; FORTUNATO; BASTOS, 2016).

Deste modo, as mudanças geracionais ocorrem desde os tempos mais remotos, mesmo que seja estudada e contextualizada só atualmente (BOAS *et al.*, 2016). No contexto contemporâneo, a globalização, o avanço dos meios de comunicação e da diversidade de influências culturais, ocasionou um cenário em que tudo se modifica mais rapidamente (MALAFIA, 2011). As alterações no cenário do trabalho, as relações de emprego e produtividade têm acentuando a desigualdade social, excluindo pessoas pela pobreza, a discriminação social, religiosa, étnico-cultural e etária, aumentando distinções entre as gerações e o isolamento de grupos populacionais como as gerações mais antigas (RAMOS, 2014).

Esse contexto pode favorecer uma inversão nos processos de socialização e transmissão de saberes e valores. A cultura contemporânea aponta para a centralidade da juventude, tornando-a a categoria social e econômica mais importante. Essa inversão aponta para a diminuição da inclusão das gerações mais velhas na sociedade ativa e conseqüentemente na diminuição das relações intergeracionais (BORGES; MAGALHÃES, 2011; RAMOS 2014).

As relações intergeracionais apontam a necessidade do embate a esse distanciamento que está se estabelecendo entre as gerações. A transmissão de saberes e valores, e a construção da história de uma sociedade se forma nos encontros e nas trocas com pessoas de outras gerações (BOSI, 1979; RAMOS, 2014), da mesma forma que as gerações jovens transmitem aos idosos valores e conhecimentos do mundo atual (GVOZD; DELLAROZA, 2012). Diante desse ponto, a relação intergeracional pode ser definida como:

Processos e procedimentos que se apoiam e se legitimam enfatizando a cooperação e interação entre duas ou mais gerações, assegurando a partilha de experiências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, com o fim de aumentar os respectivos níveis de autoestima e autorrealização pessoal. O objetivo é mudar e transformar-se na aprendizagem com o outro (SÁEZ, 2002, p. 104).

Outro precursor para o distanciamento das gerações se dá pela educação. Os ensinamentos tradicionais, fortemente presente na atualidade, destinam-se, em grande parte, apenas a uma faixa etária jovem, excluindo gerações mais velhas. É necessário que hajam

novas metodologias e estratégias que abordem as diversidades, num fator inclusivo e dinamizador, se estendendo a pessoas de todas as gerações, viabilizada, por exemplo, pela educação intergeracional (BOAS *et al.*, 2016).

Nessa perspectiva, o Programa de Educação Tutorial (PET) de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) desenvolveu um projeto de extensão que se distanciasse de ensinamentos tradicionais e viabilizasse, dessa forma, o desenvolvimento de relações intergeracionais, pautadas na aprendizagem problematizadora (FREIRE, 2011).

O Programa de Educação Tutorial (PET), assim denominado desde 2004, foi criado em 1974 e vinculado à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) desde 1999, e possui como principal objetivo a formação acadêmica e social de excelência (BRASIL, 2006).

Os projetos desenvolvidos pelo Programa almejam aprimorar o método de ensino, pesquisa e extensão das Instituições, articulando-os de forma indissociável (GONÇALVES; HIDALGO; ROSIN, 2017). A UEM, *locus* desse estudo, possui atualmente 15 grupos PET, criados a partir do ano de 1991 e vinculados a Pró-reitoria de Ensino (PEN). No curso de Enfermagem da UEM, o grupo PET teve início em 2009, e foi nomeado de PET-Enfermagem, e atualmente mantém o propósito de educação de excelência, consolidando uma história de ganhos, principalmente humanos, ligados a esta forma de organização da educação tutorial.

Nessa perspectiva, o planejamento das atividades do PET-Enfermagem é organizado seguindo o Método Altadir de Planejamento Participativo (MAPP) como referencial, para tal, pauta-se na compreensão de uma situação-problema contextualizada para definir hipóteses e soluções cabíveis por meio do trabalho colaborativo e coletivo (PEREIRA *et al.*, 2017).

No processo de planejamento anual das atividades de 2018, elencou-se que uma das situações-problemas se referia à falta de ações extensionistas de caráter social direcionada ao idoso e sua inserção na sociedade. Cabe destacar, que na sociedade moderna existe diminuição das relações intergeracionais (BORGES; MAGALHÃES, 2011; RAMOS 2014) e essas relações se apresentam como importante estratégia que contribui para o processo de educação e desenvolvimento de conhecimento (SAVATER, 2006; BOAS *et al.*, 2016). Assim, pactuou-se que uma das frentes de atuação do grupo, voltar-se-ia para sanar essa situação-problema, por meio do desenvolvimento de atividades de formação social e profissional organizadas em ações extensionistas e pautada nas relações intergeracionais, por meio do projeto Unindo Gerações.

Para tal, foram promovidos encontros entre os idosos da comunidade maringaense e idosos vinculados a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) com os alunos dos cursos de graduação e petianos do grupo PET-Enfermagem/UEM. As atividades pautaram-se na comunicação e na relação intergeracional, com o objetivo de resgatar e registrar, junto aos idosos e jovens, o 'Viver em Maringá'.

As ações do projeto supracitado foram elaboradas por duas acadêmicas do PET-Enfermagem, sendo uma delas a autora desse trabalho, elas atuaram no planejamento, desenvolvimento e avaliação, bem como integrando o projeto e participando ativamente das atividades propostas.

As relações intergeracionais são indispensáveis e essenciais para preservação e transmissão da história, costumes, conhecimentos, princípios, valores e memória das sociedades. Essas relações contribuem efetivamente para o processo de educação, auxiliando também a romper preconceitos e estereótipos de idade, facilitando a tolerância e a identificação positiva com os idosos. No contexto atual, percebe-se que o contato entre jovens e idosos se tornou uma prática incomum.

Considerando a importância dessas relações e a ausência de iniciativas desse aspecto, constatou-se a viabilidade de desenvolver um projeto com ênfase na disseminação do conhecimento sobre relações intergeracionais, destacando iniciativas que abordem a temática, como o projeto de extensão Unindo Gerações do PET-Enfermagem.

Além disso, o envelhecimento saudável e qualidade de vida da população idosa está estritamente relacionada à processos mais amplos, dependendo de condições sociais, das possibilidades políticas, econômica e de saúde, cabendo sobretudo à profissionais da área da saúde o incremento de iniciativas para isso. Dessa forma, as relações intergeracionais se mostram como importante estratégia que promove a participação social, independência, autonomia e autorrealização dos idosos e conseqüentemente o envelhecimento ativo. Assim, reconstruir e avaliar o projeto Unindo Gerações contribuirá para a divulgação de um projeto inovador e de potencial transformador.

Como um incentivo a mais que ratifica a importância do projeto, observou-se que este é pioneiro a abordar relações intergeracionais na UEM. A presente pesquisa, portanto, permitirá a colaboração para produção de conhecimento nessa temática, o que pode incentivar e auxiliar na edificação de novas metodologias e estratégias sobre a temática, visto que se trata de um conceito que está em processo de construção.

Assim, as relações intergeracionais são relevantes para o cuidado ao idoso na comunidade, porém, existem poucos estudos e metodologias que desenvolvem a temática. Nesse aspecto, a proposta pesquisa pautou-se na seguinte questão: Quais são os impactos da relação intergeracional viabilizada pelo projeto Unindo Gerações? Dessa forma, o estudo tem como objetivo geral sistematizar as relações intergeracionais entre idosos, jovens e crianças, e como objetivos específicos: desvelar as percepções dos jovens e idosos a respeito das relações intergeracionais e reconstruir a trajetória histórica das relações intergeracionais.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória (MARCONI;

LAKATOS, 2006) desenvolvida segundo a abordagem da Sistematização da Experiência (SE) (HOLLIDAY, 2006).

Na perspectiva do estudo, a abordagem qualitativa, embasada na linha investigativa, aponta-se pela possibilidade de interpretar e considerar a realidade vivenciada pelo objeto em estudo, mediante seu contexto histórico e social (OLIVEIRA; STRASSBURG; PIFFER, 2017), oportunizando o processo de conhecimento circulante de forma interativa, intercomunicativa entre investigador e investigado (GIL, 2008; SILVA, 2008), tal qual se objetiva o presente estudo.

Considerando que a relevância da temática e a busca pela compreensão de relações, as pesquisas descritivas e exploratórias proporcionam maior familiaridade com o problema e maximização do conhecimento do pesquisador, pois objetivam descrever fenômenos estudados (GIL, 2008; GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

No intuito de possibilitar a interpretação da experiência vivenciada pelos participantes do projeto Unindo Gerações, o presente estudo foi organizado de acordo com a abordagem da SE que consiste na reconstrução crítica do vivido por meio da participação dos envolvidos no ordenamento dos elementos objetivos e subjetivos do processo, na compreensão/interpretação da experiência, bem como, no registro do aprendizado obtido (HOLLIDAY, 2006), e consiste em uma proposta metodológica organizada em cinco tempos: vivência da experiência, perguntas iniciais, recuperação do processo vivido, reflexões sobre a experiência, e os pontos de chegada

A SE se organiza em cinco tempos: a) o ponto de partida: viver a experiência; b) as perguntas iniciais; c) a recuperação do processo vivido; d) as reflexões de fundo: “Porque é que aconteceu da forma que aconteceu?”; e) os pontos de chegada (HOLLIDAY, 2006).

Inicialmente para realizar a sistematização o autor teve que ter participado da experiência e ter o registro da mesma (HOLLIDAY, 2006) como nesse estudo, no qual, a autora integrou o projeto e participou de seu planejamento, desenvolvimento e avaliação.

Na segunda fase deveríamos responder quatro perguntas iniciais: Para que queremos fazer esta sistematização? Que experiência(s) queremos sistematizar? Que aspectos centrais dessa(s) experiência(s) interessa sistematizar? Que fontes de informação vamos utilizar? Que procedimentos vamos seguir?. Definindo, assim, o objetivo da sistematização, norteados pela missão estratégia do projeto Unindo Gerações, delimitando o objeto a sistematizar, definindo quais experiências seriam sistematizadas, quais fontes de dados vamos utilizar e sua relevância (HOLLIDAY, 2006), sendo, nesse estudo, os participantes do projeto Unindo Gerações e os documentos produzidos pelo mesmo.

Ademais, na terceira etapa foi delimitado os procedimentos que seguiríamos, traçando um plano operacional de sistematização (HOLLIDAY, 2006), descrito abaixo.

Na fase de recuperação do processo vivido, foi reconstruída a história do projeto Unindo Gerações, de forma ordenada e classificada, por meio das falas de seus integrantes e dos documentos analisados. Seguindo para quarta etapa no qual realizamos uma reflexão

profunda da prática, por meio da análise, síntese e interpretação crítica dos dados. Por último, o quinto passo se desveleu pela formação das conclusões e a viabilização da comunicação das aprendizagens concebidas pela sistematização (HOLLIDAY, 2006).

O estudo em questão contou com duas fontes de dados: os participantes dos encontros intergeracionais, e registros dos encontros do Projeto Unindo Gerações.

A pesquisa teve como público-alvo idosos de um grupo de convivência, idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da UEM, e acadêmicos da UEM. Como critério de inclusão foram definidos: participação ativa no Grupo De Bem com a Vida, para os idosos do grupo; ser vinculado a UNATI/UEM, para o segundo grupo de idosos; ser acadêmico da UEM; ainda, ter participado das atividades desenvolvidas pelo Projeto Unindo Gerações para todo público-alvo.

Assim, participaram do projeto, sete idosos do Grupo De Bem com a Vida, sete idosos da UNATI/UEM, além de 35 alunos, sendo 23 acadêmicos dos cursos de graduação da UEM e 12 petianos integrantes do grupo PET-Enfermagem. Além disso, contou com a participação de 22 crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) local, presentes em apenas um dos encontros. Destes, entrevistamos quatro idosos e cinco jovens acadêmicos que estavam dentro dos critério de inclusão.

O estudo contou, também, como fonte de dados os registros produzidos durante as atividades desenvolvidas pelo Projeto como: diários de bordo (MORIN, 2004) construídos pelos organizadores a cada encontro do projeto Unindo Gerações, cartazes, materiais elaborados pelos participantes, bem como, os relatórios do PET-Enfermagem produzidos a cada encontro.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas (DUARTE, 2004) com apoio de um roteiro elaborado pela pesquisadora composto por questões de caracterização dos participantes e pela questão norteadora: “Relate-me sua experiência nos encontros intergeracionais” (Apêndice 1). As entrevistas ocorreram entre setembro e outubro de 2019 sendo, previamente agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes. As entrevistas foram gravadas em áudio utilizando um aparelho celular, em seguida transcritas na íntegra e analisadas.

Os registros das atividades desenvolvidas pelo Projeto Unindo Gerações, foram obtidos junto aos arquivos do PET-Enfermagem, separados sequencialmente segundo as atividades realizadas, lidos na íntegra, transcritos de acordo com a SE e analisados.

A análise dos dados gerou conclusões e viabilizou a comunicação das aprendizagens concebidas pela SE balizadas pelas relações intergeracionais entre crianças, jovens e idosos.

A pesquisa segue as premissas das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde. O estudo em questão, compõe uma pesquisa maior intitulada: Assistência domiciliar de Enfermagem às famílias de idosos dependentes de cuidado (ADEFI), aprovada pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo

Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (COPEP/UEM), sob número: 1.954.350/2017 e CAAE: 37457414.6.0000.0104 (ANEXO 1) permitindo a coleta de dados com os graduandos e idosos do grupo de convivência vinculado a UBS. Quanto aos idosos da UNATI/UEM foi solicitado avaliação do COPEP/UEM com CAAE : 24102619.0.0000.0104 em apreciação ética.

Dessa forma, a pesquisa foi iniciada com os idosos do grupo de convivência vinculado UBS. O estudo possui autorização da Assessoria de Formação e Capacitação Permanente dos Trabalhadores de Saúde (CECAPS), órgão competente da Secretaria Municipal de Saúde de Maringá-PR, e da UNATI/UEM (ANEXO 2).

Os participantes foram incluídos no estudo após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE) (ANEXO 3), o qual, contém a identificação da equipe pesquisadora, os objetivos do estudo e a descrição do desenvolvimento da pesquisa, deixando claras as garantias e os direitos relativos à livre participação, bem como, total liberdade de desistir em qualquer momento do estudo, assegurando-lhes o anonimato e a confidencialidade nas informações obtidas.

O TCLE foi assinado pelo participante e pela pesquisadora em duas vias, ficando cada um com uma via. Para assegurar o anonimato dos participantes esses foram identificados com a letra P de 'participantes' e números arábicos sequenciais, segundo o a ordem de transcrição das falas.

3 | RESULTADOS

Os resultados foram divididos em duas etapas: Apresentação da Estrutura do Projeto de Sistematização de Experiências e Reconstrução do processo vivido.

O projeto ocorreu em seis encontros, no período de julho de 2018 à junho de 2019, contando com a participação de 71 pessoas, desses sete (9,9%) eram idosos do Grupo De Bem com a Vida, sete (9,9%) eram idosos da UNATI/UEM, além de 35 alunos, sendo 23 (32,4%) acadêmicos dos cursos de graduação da UEM e 12 (16,9%) petianos integrantes do grupo PET-Enfermagem. Além disso, contou com a participação de 22 (30,9%) crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) local, presentes em apenas um dos encontros.

Para auxiliar o processo de SE foram entrevistados 10 participantes do projeto, com idade entre 19 e 81 anos, destes se tratava de seis jovens (60%) e quatro idosos (40%). Quanto aos idosos entrevistados, predominou o sexo feminino (100%), com idade variando entre 64 a 81 anos.

Quanto aos jovens entrevistados, predominou-se sexo feminino (83,4%) com apenas um participante do sexo masculino (16,6%), com idade variando entre 19 a 26 anos. Tratou-se de acadêmicos exclusivamente do curso de Enfermagem da UEM que participaram de três ou mais encontros do projeto.

3.1 Estrutura do Projeto de Sistematização de Experiências

A apresentação dos principais elementos do projeto de sistematização da prática vivida nos encontros intergeracionais, foi organizada por meio de um Quadro de Consistência (Quadro 1), que indicou o objetivo da sistematização, objeto da reflexão, uma pergunta eixos e temas a serem contemplados na reflexão da experiência, no intuito de clarificar a compreensão.

A interpretação crítica da SE em questão, culminou na categorização dos temas apreciados durante a experiência vivida, ancorados nas percepções e interpretações individuais e coletivas dos sujeitos da experiência. Os elementos que emergiram da análise crítica, foram discutidos e refinados a partir da análise de registros dos encontros intergeracionais e de entrevistas semiestruturadas realizadas com participantes do Projeto.

Experiência a ser sistematizada: Atividades desenvolvidas pelo PET Enfermagem/UEM que proporcionaram interações intergeracionais através do Projeto Unindo Gerações.					
Objetivo:	Sistematizar as relações intergeracionais entre idosos, jovens e crianças.	Objeto:	Relações intergeracionais.	Eixo:	Quais as repercussões das relações intergeracionais viabilizadas pelo projeto Unindo Gerações?
Temas a serem contemplados: 1 - Motivando reflexões e desmistificando estereótipos associados a velhice; 2 - Interação social nas relações intergeracionais como estimulação do envelhecimento ativo promovido pelas relações intergeracionais; 3 - Intercâmbio de conhecimentos e experiências nas relações intergeracionais.					

Quadro 1: Quadro de Consistência do Processo de Sistematização de Experiência.

A pergunta eixo e os temas elencados no processo de SE das relações intergeracionais nortearam a investigação, a reconstrução do processo vivido, a análise crítica e reflexiva das experiências e formulação de conclusões na concepção de novos saberes.

3.2 Reconstrução do processo vivido

A reconstrução histórica foi sintetizada a partir de um conjunto de fontes diversas de registros do Projeto Unindo Gerações (atas de reuniões, notas pessoais, registros de tempo/atividade dos/as organizadores, planos, listas de participantes e avaliações das ações realizadas, registros financeiros), e narrativas que descrevem sumariamente, para cada ação, o respectivo contexto, desenvolvimento e seguimento, com destaque para os momentos relevantes das experiências.

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Unindo Gerações foram norteadas pelo referencial teórico-metodológico de Paulo Freire, fundamentadas na pedagogia sistematizada a partir da aprendizagem problematizadora, na qual é utilizado um conjunto de habilidades que permitem a construção do conhecimento a partir da realidade, conforme vivenciada pelas pessoas envolvidas (FREIRE, 2011).

Os encontros desenvolvidos pelo Projeto, adotaram atividades em uma perspectiva mais dialógica, de educação em saúde, assumindo-as como um conjunto de práticas pedagógicas participativas e emancipatórias (SALCI, 2013; FREIRE, 2011).

O processo pedagógico permeou os primeiros encontros do projeto, que foram desenvolvidos como etapa preparatória com finalidade de assegurar o embasamento teórico sobre a temática, aplicado, também, aos demais encontros, etapas que visaram promover em si as relações intergeracionais.

3.2.1 Primeiro Encontro

A primeira ação teve início em junho de 2018 e ocorreu nas dependências da UEM, tendo como facilitadoras duas acadêmicas petianas, e contou com a participação de 35 jovens, sendo 23 estudantes graduandos de cursos da saúde e 12 integrantes do PET-Enfermagem da UEM.

O objetivo da atividade foi apresentar o projeto Unindo Gerações, contextualizar para jovens participantes os processos de envelhecimento e relações intergeracionais, no intuito de desmistificar tabus sobre a temática e promover a troca de experiências intergeracionais.

Os objetivos foram alcançados por meio da realização de dinâmicas elaboradas a partir da concepção de metodologias ativas: um jogo de mitos e verdades, que oportunizou a introdução da temática, reflexão e explicação de cada tema, culminando no esclarecimento sobre processo de envelhecer, conduzido por reflexões que desmistificaram percepções pré-estabelecidas sobre o idoso. A experiência ainda contou com um roda de conversa sobre as vivências pessoais que, envolveram o relato de relações intergeracionais já realizadas pelos participantes, e suas perspectivas sobre os benefícios advindos dessas relações.

O formato de roda de conversa foi escolhido como proposta metodológica, por se tratar de uma possibilidade de educação em saúde dialógica que abre espaço para que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que estabelecem espaços de diálogos e interações na ampliação de percepções sobre si e sobre o outro (TAVARES, 2015; BEZERRA, 2010; FREIRE, 2011).

Com a análise dos registros produzidos a partir das atividades, e os dados obtidos nas entrevistas, percebeu-se a existência de estereótipos, crenças e mitos sobre o envelhecimento, como: esquecimento e aumento das dores; improdutividade; normalidade da demência e doenças associada ao envelhecimento; alterações no sono; solidão; dependência; e inexistência de discriminação com os idosos atualmente.

Na fala dos jovens, foi possível observar que poucos possuem conhecimentos sobre relações intergeracionais, corroborando ao fato de ser uma temática que está sendo desenvolvida somente nos dias atuais (BOAS *et al.*, 2016), afirmadas nas falas:

“a gente tende achar que o idoso não sabe mais das coisas, que ele não tem mais autonomia, que ele precisa da gente ou alguém adulto pra estar fazendo as coisas” (P7)

“[...] antes de eu entrar pra faculdade a visão que eu tinha de idosos era bem diferente” (P8)

Os resultados apresentam aspectos positivos quanto ao diálogo no desenvolvimento das atividades, pois possibilitou que os envolvidos desvelassem sua realidade e conflitassem a respeito de suas relações intergeracionais no sentido de despontar novas perspectivas do fazer. Tal qual feito, o diálogo mostrou seu papel educativo de reconhecer-se, de refletir seus saberes e práticas e transformá-los, sobretudo, pelo desvelamento crítico que se dá a partir da realidade concreta que é colocada em análise (FREIRE, 2011).

3.2.2 Segundo Encontro

O encontro ocorreu nas dependências da UEM e teve como objetivo o desenvolvimento de conteúdos que permitissem a compreensão do processo de envelhecimento e o debate de ações para o envelhecimento ativo. O desenvolvimento da atividade contou com duas petianas e uma doutoranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UEM como facilitadoras, com o presença de 12 acadêmicos como participantes.

O conteúdo programático foi pautado nas perspectivas do envelhecimento ativo e a senescência. Aparte central do desenvolvimento do conteúdo se concentrou majoritariamente em um painel integrado (VIEIRA, 2017) sobre o processo de envelhecimento, tendo como questões disparadoras: O que é envelhecimento? O que é envelhecimento ativo? O que é ser idoso? O que pode influenciar no processo de envelhecimento para que uma pessoa seja saudável ou não? O que você espera do contato intergeracional?

A análise dos documentos produzidos pelos participantes elucidou que poucos possuíam domínio da temática, bem como conhecimento sobre os conceitos de autonomia, independência, senescência e senilidade, realidade a ser considerado ao fato de serem graduando da área da saúde.

A abordagem possibilitou a aproximação com a temática, conhecimento e aprofundamento de conceitos que serão abordados no campo de trabalho, facilitando uma abordagem mais humanizada e integral, como relata um dos participantes:

“eu comecei estagio no HU e a maioria dos pacientes que eu tenho contato são idosos. E só de chegar eu olho eles não vejo mais como uma pessoa que eu via antes... uma pessoa debilitada, cansada, ranzinza... não, eu já chego, pergunto, as vezes tento estimular pra ele me contar como estava antes” (P1)

A utilização do painel integrado se deu por ser um instrumento participativo baseado em captar respostas de sujeitos para a identificação de conhecimentos prévios e a construção de novos conhecimentos (GIATTI *et al.*, 2010). Além de possibilitar que o aprendizado se torne um momento de interação e assimilação do conteúdo, possibilita aos

participantes a autonomia, iniciativa e reflexão sobre a temática (INOCENTE; CASTAMAN; VIEIRA, 2017), fato este observado durante a atividade do Projeto.

3.2.3 Terceiro Encontro

A atividade ocorreu em parceria com o grupo de convivência “De Bem Com a Vida” da UBS Vardelina no município de Maringá-PR. O encontro teve como facilitadores seis petianos, participação de cinco idosas e seis alunos graduandos.

O objetivo da atividade foi desenvolver uma dinâmica que permitisse reviver memórias da infância, construindo coletivamente cartazes com elementos encontrados em revistas e jornais.

A “contação de história” aqui proposta permitiu estimular a cognição e a memória dos idosos, além de possibilitar diálogos estimulantes em interação social e compartilhamento de saberes, ressignificando o processo de viver envelhecendo e podendo beneficiar as contadoras de história com mais uma atividade de lazer (COSTA *et al.*, 2016).

É rara a prática da “contação de histórias” (MATOS *et al.*, 2016). Ela se enquadra nos moldes de tecnologia leve e leve-dura de Merhy (1997), que considera a educação em saúde um ato vivo que inclui os saberes que organizam as ações humanas e estimula que os participantes desenvolvam atitudes para o cultivo do envelhecimento ativo, por meio de reflexão sobre conhecimentos úteis ao estilo de vida e aos comportamentos de autocuidado emancipatório do próprio envelhecer (COSTA *et. al*, 2016). Os participantes foram divididos em grupos e estimulados a elaborarem materiais com imagens e expor sua relação com a história contadas.

A atividade possibilitou que houvesse a identificação entre os pares, uma vez que os participantes relataram que embora houvesse distância em suas idades, as histórias eram parecidas e se aproximavam, permeando a visão de que outras gerações não são tão diferentes como muitos pensam. Evidenciado no discurso a seguir:

“acho que foi bem enriquecedor e principalmente pelo fato de que a gente não só conversava com eles, interagia, conhecia mas também aprendia um pouco sobre alguns pontos que eram muito interessantes sobre a vida deles, que conseqüentemente a gente aprendia também” (P10)

Além disso, a metodologia aplicada, se apresenta como uma ferramenta para o desenvolvimento psicomotor dos idosos, uma vez que o envelhecimento é evidenciado pela retrogênese, na qual são reveladas perdas gradativas nos componentes motores em diferentes graduações por diversos fatores (ANDREIS *et al.*, 2018). Essas alterações têm como consequência, por exemplo, a diminuição da capacidade funcional, tornando o indivíduo mais suscetível a quedas, fragilidade, institucionalização, depressão e outras comorbidades (PICCOLI *et al.*, 2016).

Nesse sentido, trabalhar com essa dinâmica aliadas à prática pedagógica do recorte e colagem, contribuiu para que o idoso desenvolvesse sua capacidade criativa,

suas habilidades de coordenação motora fina e conseqüentemente a independência e autonomia dos mesmos.

3.2.4 Quarto Encontro

Ocorreu nas dependências da UEM, em parceria à UNATI. Teve como facilitadores duas petianas e como participantes dois alunos da graduação, dez petianos e sete idosos da UNATI.

O objetivo da atividade foi o desenvolvimento de histórias por meio da metodologia de ensino Role Playing Games (RPG), que significa “jogos de interpretação de papéis” que por meio de narrações interativa, os participantes assumem papéis de personagens de uma determinada situação, vivenciando e criando de certa forma uma mini realidade social (TOLEDO, 2015).

Os participantes, divididos em grupos, narravam e construíram histórias juntos, com memórias da infância. Os participantes escolhiam qual papel desempenhariam, e construíram junto ao grupo, seus vínculos e ações, formando uma história na temática encontros familiares. Ao final da construção das histórias, os grupos puderam compartilhar o que desenvolveram com todos participantes.

A utilização da metodologia RPG proporciona os participantes o desenvolvimento de habilidades como: socialização, colaboração e interatividade (VYGOTSKY, 1996; DIAS; NUNES, 2015), corroborando aos achados da pesquisa em questão, que evidenciou maior aproximação com a realidade diferente do que estão acostumados, tanto jovens quanto idosos, onde cada participante pode confrontar seus próprios valores e visões, estabelecendo relações entre as diferentes épocas e os valores de outras gerações, que puderam ser incorporados à sua visão de mundo, exposta no depoimento:

“Estar em contato com os idosos, foi muito importante, porque tivemos essa troca de experiências, de coisas que a gente nem imagina. Percebemos a singularidade de cada um, e que eles têm uma história que eles podem passar pra gente.” (P1)

Por outro lado, percebeu-se que a maior divergência nas histórias advinha do formato diferente da estrutura familiar entre as gerações.

Os jovens se limitavam a contribuir para as histórias por poucas vivências nessa temática, fazendo com que os idosos assumissem o papel de mestre/narrador e os jovens o papel de jogadores dentro do RGP. Nesse viés, a relação intergeracional, na metodologia aplicada, permitiu que os jovens experenciassem momentos incomuns da sua realidade, e se sentissem parte da mesma.

Nessa perspectiva de mestre e jogador, o perfil que os idosos assumiram, propiciou e fortaleceu a autonomia, o papel de liderança e a sua importância na construção da história.

O encontro foi provido de diversos momentos de descontração, como recitação de poemas e entoação de músicas, por iniciativa dos idosos, sendo um dos momentos mais

enriquecedores para os jovens, como refere um dos participantes:

“Aquele senhor, ele foi uma das peças chaves que eu percebi. Eu fiquei encantado com a vontade e a alegria que ele demonstrava... eu lembro que era um dia chuvoso, que eu tinha passado por tanta coisa, estava muito cansado... dai chegar lá e ver ele assim, tão alegre, aquela vontade de interagir com a gente, animar as pessoas cantando e falando poesias” (P1)

Percebeu-se que a prática intergeracional, nesse encontro, despertou um novo olhar para o processo de envelhecer, muitas vezes nutrido de estigmas e valores negativos, associado à incapacidade funcional e traços de personalidades negativas:

“Porque as vezes a gente pensa né, tem todo aquele estigma em volta do idosos, a gente pensa numa pessoa frágil, uma pessoa que está sempre pra baixo, pessoa chata, mas não é assim” (P1)

Emergindo, assim, uma nova imagem de velho: uma pessoa idosa, porém ativa, participativa e alegre. Possibilitando que o idoso assumisse essa identidade, visto que as relações sociais são fundamentais na formação identitária, pois é neste convívio com os outros que o sujeito adquire ideias, comportamentos e hábitos (CAMPEDELLI, 2009, *apud* CALDAS, THOMAZ, 2010).

3.2.5 Quinto Encontro

A atividade foi realizada em parceria com o grupo de convivência “De Bem com a Vida” da UBS Vardelina, com a participação de oito idosas e 22 crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) local.

Consistiu-se de uma prática intergeracional, somada à troca de presentes. Em comemoração ao dia das crianças, e concomitantemente ao dia dos idosos, foram entregues pelas idosas brinquedos às crianças, e as crianças ofereceram flores para as idosas.

O intercâmbio entre gerações permite aos idosos resgatarem sua auto-estima, vivenciarem momentos agradáveis de aprendizado e compartilhamento de experiências, além de se reconhecerem como seres integrados, integradores e participativos na sociedade. Para as pessoas idosas existe uma relação recíproca entre saúde, doença, envelhecimento e relações sociais, na qual a deterioração da saúde pode ser causada não somente por um processo natural, mas também por falta ou qualidade de relações sociais e vice-versa (FRATEZI *et. al.*, 2012).

3.2.6 Sexto Encontro

O último encontro deu-se em junho de 2019, completando um ano de projeto. Ocorreu novamente em parceria com o grupo de convivência “De Bem Com a Vida”. Teve como facilitadoras duas petianas e contou com a participação de cinco idosas e nove jovens acadêmicos.

O objetivo foi desenvolver uma dinâmica que permitisse reviver e compartilhar

memórias da infância a partir de fotografias, ainda, buscou-se promover uma maior integração e construir memória do encontro a partir de uma sessão de fotos.

Para isso, foi solicitado que os participantes levassem para o encontro uma fotografia da sua vida que emitisse um significado importante. No encontro foram divididos em dois grupos, e para realizar o compartilhamento dessas lembranças, os participantes relataram o significado e o motivo da escolha das imagens e a relação de sua escolha com uma história da sua vida.

Todos os benefícios advindos da “contação de histórias” promovidos pelo segundo encontro foi identificado nessa última etapa: estimulação da cognição e a memória dos idosos, interação social e partir das vivências de cada geração envolvida. Diferenciando-se pelo uso da fotografia como instrumento, que se constitui um importante recurso didático, podendo contribuir na ilustração e vivacidade das experiências relatadas (MORAN, 2000; SILVA, 2016).

Por fim, trazendo os idosos à uma realidade juvenil, realizou-se uma sessão de fotografia, com uso de objetos geralmente usados pelas gerações mais novas. E em um segundo momento a realização e entrega do book com as fotografias para os participantes, como lembrança do projeto desenvolvido. Permeando a autoestima, socialização, amizade, troca de experiência, ensinamentos e solidariedade, presentes nas falas:

“Ah foi maravilhoso. Porque um vai ensinando o outro né... a gente aprende com os jovens, reaprende também, e tem muita coisa pra passar pros jovens” (P5)

“quanto mais eu penso em encontros intergeracionais eu penso em qualidade de vida” (P6)

Todos esses aspectos auxiliam na melhora na qualidade de vida, tanto do jovem quanto do idoso, exercida no convívio com o outro e no reconhecimento da pluralidade, resultando em novos papéis e na transformação e criação de novas imagens sobre a velhice.

4 | DISCUSSÃO

Com base nos resultados obtidos enfatizamos três aspectos fundamentais que permearam as relações intergeracionais: Motivando reflexões e desmistificando estereótipos associados a velhice; Interação social nas relações intergeracionais como estimulação do envelhecimento ativo; Intercâmbio de conhecimentos e experiências nas relações intergeracionais.

4.1 Motivando reflexões e desmistificando estereótipos associados a velhice

As atividades iniciais do Projeto Unindo Gerações foram propostas no sentido de estimular o desenvolvimento de conhecimentos a respeito dos aspectos que permeiam o envelhecimento, bem como, reflexão de estereótipos que existem por parte da sociedade

sobre os idosos.

Atualmente, ainda se nota a prevalência de um retrato negativo e estereotipado sobre a velhice, geralmente associado ao fim passivo da vida: seres dependentes e frágeis, que adoecem facilmente (TANIGUTI, 2019). Percebe-se esse fato quando analisamos os principais mitos apontados como verdades no primeiro encontro, e nos relatos das entrevistas, apontando, geralmente, concepções associadas a debilitações físicas e cognitivas no envelhecer.

Nessa perspectiva, a visão estereotipada tende a ser percebida como um precursor da morte, sendo um dos fatores que justificam uma necessidade sentida por indivíduos mais jovens a se distanciarem de indivíduos mais velhos, pois amplificam essa percepção o reconhecimento que os estereótipos de idade poderiam descrever o seu futuro (LEVY, 2017). Surgindo assim, a necessidade inicial de quebrar esses estereótipos afim de aproximar essas distintas gerações.

Foi comum verificar nas falas dos jovens no primeiro encontro do projeto que “a demência é uma condição natural da velhice”, sempre associada a comorbidades. É importante entender que envelhecer não é condição de demência e o processo de senilidade não deve ser visto como uma consequência natural do envelhecimento, (SOUSA *et al.*, 2014; TANIGUTI, 2019).

A velhice é um processo biológico e social próprio a condições humanas, e esses problemas advindo da idade podem acometer também adultos e jovens (TANIGUTI, 2019). Traçar uma sinonímia para o idoso como “uma pessoa doente” cria obstáculos na vivência entre gerações e aumenta o preconceito.

É notável na sociedade comportamentos inadequados em relação a uma pessoa baseada somente na sua idade, conhecido como comportamento idadista (AGUIAR *et al.*, 2019). Esse fato confronta a retórica de alguns participantes que apontaram a ausência de preconceitos em relação ao envelhecimento como fato verdadeiro.

A análise destes resultados, nos permitiu observar, que muitos estereótipos associados ao envelhecimento, se tratava de traços da personalidade e a fatores socioeconômicos, como exemplo, o estereótipo de que “todos os idosos são chatos, solitários e improdutivos”. Esse tipo de estereótipo não leva em consideração os idosos que têm uma vida social ativa e quando se debatem a idosos ativos socialmente, considera-os, muitas vezes, como atípicos que se enquadram numa exceção.

A concepção de estereótipos, sejam eles a contextos pessoais ou sociais, simplifica a realidade levando muitas vezes a uma ignorância acerca das características de cada sujeito, minimizando as diferenças individuais entre os membros de um determinado grupo (TANIGUTI, 2019).

Concepções equivocadas sobre a pessoa idosa, são estereótipos que não estão ligados somente a características específicas do envelhecimento, pois, fundamentam-se muitas vezes, na falta de apoio para o convívio social, a perda do poder aquisitivo e a falta

de acesso às políticas públicas (MARTINS; RODRIGUES, 2004; AGUIAR, 2019).

Nessa perspectiva, a visão estereotipada tende a ser percebida como um precursor da morte, sendo um dos fatores que justificam uma necessidade sentida por indivíduos mais jovens a se distanciarem de indivíduos mais velhos, pois amplificam essa percepção o reconhecimento que os estereótipos de idade poderiam descrever o seu futuro (LEVY, 2017). Diante dessa visão limitada sobre envelhecimento, associado ao contexto vivenciado atualmente quanto ao aumento do número de idosos na população total, torna-se essencial a busca da aproximação entre gerações distintas como estratégia de diminuição da discriminação e estereótipos idadista associados ao envelhecimento (AGUIAR, 2019).

Evidenciamos a importância de abordar essa temática no primeiro encontro do projeto, principalmente nessa intenção de desmistificar visões negativas que os jovens poderiam possuir sobre a pessoa idosa, uma vez que, o primeiro passo para estimular as relações intergeracionais é a quebra desses estereótipos. Apesar de ser uma ação do início do projeto, a quebra dos estereótipos permeou todas as atividades, pois os jovens vivenciaram na prática o que é o envelhecimento.

Cabe ressaltar que, a conscientização de profissionais de saúde quanto a necessidade de adotar atitudes flexíveis e erradicar preconceitos e mitos que cercam o envelhecimento é indispensável para promover uma atenção em saúde que visa o envelhecimento ativo e saudável, além da melhoria da qualidade de vida (OLIVEIRA, 2016).

O processo de intergeracionalidade evidencia que o preconceito tende a reduzir quando as pessoas desenvolvem a percepção de que os grupos a que pertencem e aqueles a que não pertencem são parte integrante da mesma comunidade. Visando promoção do autoconceito, autoestima e bem-estar a partir da aproximação entre as gerações (COELHO, 2013; MARTINS, 2013).

4.2 Interação social nas relações intergeracionais como estimulação do envelhecimento ativo

O impacto das atividades geradas por meio das relações intergeracionais entre crianças, jovens e idosos evidenciou que as relações propostas pelo projeto, estimularam a inclusão social da pessoa idosa, uma vez que na maioria dos encontros estes puderam ser protagonistas ao desempenhar seus papéis, como no caso da dinâmica de reviver as memórias da infância e do RPG. As atividades permitiram transmissão de valores culturais e a valorização de pessoas de todas as idades.

Diante disso cabe ressaltar a participação social, salientando-se a importância da integração do sujeito que envelhece ao seio familiar e comunitário pelo fortalecimento de vínculos entre pessoas de diferentes gerações.

A interação social, está alicerçada no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas, bem como nos princípios de autonomia, independência, participação,

dignidade, assistência e autorrealização do idoso, que é denominado pela OMS, como “Envelhecimento Ativo” (MASSI *et. al.*, 2016), o que permite ao idoso desempenhar as tarefas que gostaria de exercer dentro da sociedade, acrescentando qualidade aos anos de vida (ANTUNES, MOREIRA, 2018).

Para além do fortalecimento da relação entre pessoas de diferentes idades, as atividades intergeracionais sugerem efeitos benéficos sobre a saúde e o bem-estar de todas as gerações envolvidas (MASSI *et. al.*, 2016), apresentam potencialidades para promoção da saúde mental, o crescimento social, espiritual e emocional (NUNES *et. al.*, 2019).

4.3 Intercâmbio de conhecimentos e experiências nas relações intergeracionais

A SE das relações intergeracionais entre crianças, jovens e idosos evidenciou a potencialidade do contato intergeracional proposto pelo Projeto Unindo Gerações para o estímulo da proximidade entre os participantes, e fez com que os jovens vivenciassem a velhice por meio da troca de experiência com idosos e vice-versa adquirindo novos aprendizados. A socialização de experiência entre os idosos, jovens e crianças se faz na lógica de que aprendemos com o outro e ninguém aprende e se transforma sozinho. É na relação com o outro que nos tornamos mais humanos, permeando uma educação que torne os indivíduos autônomos, críticos, criativos e participativos (FREIRE, 2005).

O intercâmbio de experiências entre idosos, jovens, e crianças permitiu entender o papel do outro e reconhecer a importância dessa influência em suas vidas. Visto que, seu olhar ao outro havia sido modificado pelos encontros, possibilitando novos diálogos entre os saberes, uma vez que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens educam-se entre si, mediados pelo mundo” (FREIRE, 1987: p.34).

Resultados semelhantes foram alcançados em um estudo, que realizou atividades recreativas com idosos e jovens em um parque público no município de São Paulo, o qual indicou a relevância do trabalho intergeracional na visão que idosos tinham sobre outra geração (MASSI *et al.*, 2016). De acordo com estudo mencionado, houve aproximação entre pessoas de diferentes gerações, na medida em que os idosos passaram a perceber que o jovem é capaz de estabelecer uma convivência harmoniosa. Da mesma forma, associamos em nosso estudo que essa convivência pode se mostrar benéfica para ambas as gerações, pois tanto os idosos como os jovens têm o que aprender e o que ensinar, como aponta Freire (1987: p.68): “não há saber mais ou menos: há saberes diferentes”.

De forma geral, programas voltados a desenvolvimento de encontros intergeracionais aproximam pessoas de diferentes idades, promovendo o intercâmbio de conhecimentos e experiências entre velhos, jovens e crianças. Dessa forma, permeia que a infância, a juventude, a vida adulta e a velhice sejam entendidas como ciclos de vida repletos de significado (FERREIRA, 2015).

As trocas de experiências promovidas pelo Projeto contribuíram para a produção de conhecimento sobre construção da sociedade. A interação entre gerações melhora a

transmissão de valores culturais e promove a valorização de pessoas de todas as idades. (FERREIRA, 2015).

As trocas de conhecimentos oportunizadas pelas relações intergeracionais possibilitam, também, que cada indivíduo elabore e reelabore suas experiências, possibilitando que pessoas de diversas idades aprendam e ensinem mutuamente, em função de pontos de vista próprios das diversas gerações que compõem a sociedade (MASSI, 2012; FERREIRA 2015).

Cabe ressaltar que durante os encontros do Unindo Gerações, observou-se que a transmissão de saberes e experiências não foi linear, ambas as gerações, dotadas de saberes contribuíram com informações desconhecidas para a outra geração, estabelecendo uma efetiva ampliação de conhecimento mútuo.

A literatura aponta que o estabelecimento de coeducação entre outras gerações e esperado a partir de relações intergeracionais, possibilitando aos sujeitos, em diferentes momentos da sua existência, a reorganização de suas metas, a valorização do outro, o estabelecimento do diálogo com o diferente e trabalho de coeducação entre sujeitos que compõem gerações distintas (FERREIRA, 2015).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo nos possibilitou sistematizar as relações intergeracionais, assimilando a realidade como um processo histórico-social, considerando a totalidade formada das dimensões objetivas e subjetivas das relações intergeracionais de forma integrada, permitindo, assim, o levantamento das repercussões viabilizada pelo projeto Unindo Gerações.

A SE indicou que as atividades que promovem relações intergeracionais, propiciam interações significativas entre jovens e idosos, desmistificando preconceitos e promovendo benefícios às diferentes gerações envolvido. Viabilizou que jovens passassem a perceber a velhice de forma mais favorável e benéfica, contribuindo com o próprio processo de envelhecimento a ser vivenciado por eles.

A partir dos encontros, pessoas idosas reconheceram que podem ensinar aos mais jovens e aprender com eles, ampliando e renovando suas perspectivas acerca da própria inserção na sociedade em que vivem.

As relações intergeracional contribuíram na aproximação das gerações, melhorando as relações interpessoais à medida que possibilitou maior compreensão sobre a velhice. Além disso, proporcionou a vivência de diversos modos de pensar, de agir e de sentir e, assim, renovando as visões acerca do mundo e das pessoas, permeando o reconhecimento da pluralidade e a solidariedade entre as gerações.

Por fim, entendemos que a velhice é determinada socialmente, não apenas em relação às condições econômicas, mas também no plano simbólico, na percepção coletiva

sobre o envelhecimento. Sendo assim, as atividades intergeracionais atingem o objetivo de aproximar as gerações, oportunizar o diálogo e incluir o idoso socialmente.

A metodologia da SE utilizada nesse estudo auxiliou elucidar conceitos e ideias acerca das relações intergeracionais, formulando problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis, passíveis de investigação e estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

ABREU, G.G.; FORTUNATO, G.; BASTOS, S.A.P. Semelhanças e diferenças entre gerações: Complexidade e Complementaridade no Ambiente Organizacional. Vitória, **Revista Perspectivas Contemporâneas**, v. 11, n. 2, p. 179-202, mai./ago. 2016.

AGUIAR, V. F. F. *et al.* A intergeracionalidade entre idosos e adolescentes na busca da desconstrução de estereótipos na velhice: relato de experiência. **REAS/EJCH**, Belém, v.23, n. 413, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e413.2019>. Acesso em 8 nov. 2019.

ANDREIS, L. M. *et al.* Desenvolvimento motor de idosos: estudo comparativo de sexo e faixa etária. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 26, n. 3, p. 601-607, 2018.

BEZERRA, A. R. R. Contribuições da pedagogia freireana à roda de conversa sobre textos literários. **Semantic Scholar**, Universidade Federal de Pernambuco, 2010. Disponível em: <http://coloquio.paulofreire.org.br/participacao/index.php/coloquio/viicolocoquio/paper/viewFile/204/219>. Acesso em: 25 out. 2019.

BOAS, S. V. *et al.* **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida**: desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos. Coimbra, **Investigar em Educação - IIª Série**, n. 5, 2016.

BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 1979.

CALDAS, C. P. ; THOMAZ, A. F. A Velhice no Olhar do Outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 75-89, nov. 2010.

CELLARD, A. **A análise documental**. IN: Poupard J,et al (Org). *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

COELHO, C. Idades apartadas: pensar o idadismo e a intergeracionalidade. **Associação para a promoção e divulgação cultural**, Porto Alegre, p. 63-72, 2013.

COSTA, N. P. *et al.* Storytelling: a care technology in continuing education for active ageing. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 6, p. 1068-75, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0390>. Acesso em: 22 out. 2019.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em revista**, n. 24, p. 213-225, 2004.

FRATEZI, F.R. *et al.* Dia dos Avós: atividades socioeducativas e intergeracionais bem-sucedidas. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, "Vulnerabilidade/Envelhecimento e Velhice: Aspectos Biopsicossociais". São Paulo, 2012.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 21 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GERHARDT, T. G.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIATTI, L.L. *et al.* Exposição à água contaminada: percepções e práticas em um bairro de Manaus, Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, Manaus, v. 28, n. 5, p.337-43, 2010.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GONÇALVES, A. C. A.; HILDALGO, M. M.; ROSIN, S. M. PET: Um programa direcionado ao aprimoramento da educação. In: Congresso Internacional da História, 8., 2017, Maringá. **Anais...** Maringá, p. 1433 – 1440, 2011.
- GVOZD R.; DELLAROSA M. S. G. Velhice e a relação com idosos: o olhar de adolescentes do ensino fundamental. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 295-304, 2012.
- HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. MMA, 2. ed. p.128. Brasília, 2006.
- LEVY, B. Age-Stereotype Paradox: Opportunity for Social Change. **Gerontologist**, v. 57, n.2, p. 118–126, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/geront/gnx059>. Acesso em: 5 nov. 2019.
- MALAFAIA, G. S. **Gestão estratégica de pessoas em ambientes multigeracionais**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 7, 2011, Niterói (RJ). **Anais...** Niterói: UFF, 2011.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, e análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARTINS, R. M. L.; RODRIGUES, M. L. M. Estereótipos sobre idosos: uma representação social gerontofóbica. **Millenium**, p. 249-254, 2004. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium29/32.pdf>. Acesso em 1 nov. 2019.
- MARTINS, S. M. F. **A Idade dos Afetos Avaliação de Necessidades de Contacto Intergeracional na Aldeia de Santa Isabel**. Tese (Mestrado em Psicologia) - Escola de Ciências Sociais e Humanas Lisboa, p. 167, 2013.
- MASSI G. *et al.* **Práticas intergeracionais e linguagem no processo de envelhecimento ativo**. Fonoaudiologia em contexto grupais. São Paulo: Plexus Editora, 2012.
- MATOS, J. S. *et al.* A cultura da contação de histórias: um passo para a formação do leitor. In: II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, Campina Grande, 2016.
- MERHY, E. E. **Em busca do tempo perdido**: a micropolítica do trabalho vivo em saúde. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. **Revista Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre, v.3, n.1. p.137-144, 2000. Disponível em: <http://docplayer.com.br/8126871-Ensino-e-aprendizagem-inovadores-com-tecnologias.html>. Acesso em: 29 out. 2019.

MORIN, A. **Pesquisa-ação integral e sistêmica**: uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

NUNES, R. *et al.* Intervice: Um Projeto Photovoice Intergeracional. **Revista Kairós-Gerontologia**. São Paulo, 2019.

OLIVEIRA, E. *et al.* Mitos e verdades sobre o envelhecimento: percepção dos idosos. *Revista Intercâmbio*, v.7, p. 68-89, 2016. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/download/86/74>. Acesso em: 28 out. 2019.

OLIVEIRA, N. M.; STRASSBURG, U.; PIFFER, M. Técnicas de pesquisa qualitativa: uma abordagem conceitual. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista - UNIOESTE/MCR**, Cascavel, v. 17, n. 32, p. 87-110, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/318886166>. Acesso em: 23 mai. 2018.

PEREIRA, E. L. C. *et al.* Método Altadir de Planejamento Popular experienciado no planejamento anual do PET-Enfermagem/UEM. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 3, p. 163-168, set./dez. 2017.

PICCOLI, J. C. J. *et al.* Parâmetros motores e envelhecimento: um estudo de idosos de 60-83 anos de Ivoti, **RS. Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, p. 306-318, 2009.

PIRES, M.R.G.M.; GOTTEMS, L.B.D.; FONSECA, R.M.G.S. Recriar-se Lúdico no Desenvolvimento de Jogos na Saúde: Referências Teórico-Metodológicas à Produção de Subjetividades Críticas. **Texto Contexto Enferm**, Brasília, v.26, n.4, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017002500017>. Acesso em: 29 mar. 2019.

RAMOS, N. **Conflitos interculturais no espaço europeu**. Perspetivas de prevenção e intervenção. In Helena Pina, Paula Remoaldo, 2014.

ROSIN, S. M.; GONÇALVES, A. C. A.; HILDALGO, M. M. Programa de Educação Tutorial: lutas e conquistas. **Revista ComInG**, Maringá, v. 2, n. 1, p. 70-79, 2017.

SÁEZ, J. **Hacia la educación intergeneracional**. Concepto y posibilidades. In Juan, 2002.

SAVATER, F. **O valor de educar**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2006.

SILVA, A. C. R. de. **Metodologia da pesquisa aplicada a contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 2. ed. 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, N. A. B. O uso da fotografia como recurso didático para a Educação ambiental na era do selfie. **Produções Didáticas-pedagógicas**, Cianorte 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_cien_unespar-paranavai_niveaalexandrabolzon.pdf. Acesso em: 25 out. 2019.

SOUSA, A. C. S. N. *et al.* Alguns Apontamentos sobre o Idadismo: A posição de pessoas idosas diante desse agravo à sua subjetividade. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 853-877, 2014.

TANIGUTI, E. As mídias e os estereótipos negativos contra os idosos. **Rev. Longevidade**, São Paulo, v. 1, n. 4, 2019.

TAVARES, M. Roda de conversa entre mulheres: denúncias sobre a lei Maria da Penha e descrença na justiça. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v.23, n.2, p.547–559, 2015. Disponível em: www.jstor.org/stable/estufemi.23.2.547. Acesso em: 27 out. 2019.

TEIXEIRA, G. M; SILVEIRA, A. C; NETO, C. P. S; OLIVEIRA, G. A. **Gestão Estratégica de Pessoas**. Rio de Janeiro: FGV Editora. 2010.

TOLEDO, E. A. O RPG como estratégia de ensino: uma proposta para o ensino de profissões. **Produções Didático-Pedagógicas**. Guarapuava, v. 2, , 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZAGO, L. H. O método dialético e a análise do real. **Kriterion**, Belo Horizonte, v. 54, n. 127, p. 109-124, jun 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-512X20130001 00006>. Acesso em: 19 mai. 2019.